

**FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ROMARIO GOMES BETARELO

**INDICE DE SOBREPESO/OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 05 A 08 ANOS DE
UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE NOVO MUNDO**

Guarantã do Norte - MT

2020

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

ROMARIO GOMES BETARELO

**INDICE DE SOBREPESO/OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 05 A 08 ANOS DE
UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE NOVO MUNDO**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Norte de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel, sob a orientação da Prof.^a Me. Fabiana Rezer.

Guarantã do Norte - MT

2020

FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO

BACHAREALDO EM ENFERMAGEM

Linha de Pesquisa: Saúde da Criança

Betarelo, Romario Gomes. **ÍNDICE DE SOBREPESO/OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 05 A 08 ANOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE NOVO MUNDO.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – AJES – Faculdade do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte, 2020.

Data da Defesa:

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Me. Fabiana Rezer

Membro Titular: Prof. Me. Maria Eduarda de Lima

Membro Titular: Prof. Singlid Souza de Deus

Local: Faculdade do Norte de Mato Grosso - AJES

Guarantã do Norte-MT.

DECLARAÇÃO DE AUTOR

Eu, Romario Gomes Betarelo, portador da Cédula de Identidade – RG nº 2503442-1 SSP/MT, e inscrito no Cadastro de Pessoas Físicas do Ministério da Fazenda – CPF sob nº 70065783107, DECLARO e AUTORIZO, para fins de pesquisa acadêmica, didática ou técnico científica, que este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado INDÍCE DE SOBREPESO/OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 05 A 08 ANOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE NOVO MUNDO, pode ser parcialmente utilizado, desde que se faça referência à fonte e ao autor.

Autorizo, ainda, a sua publicação pela AJES, ou por quem dela receber a delegação, desde que também seja feita referência à fonte e ao autor.

Guarantã do Norte–MT, 26 de Novembro de 2020.

Romario Gomes Betarelo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho e todas as minhas conquistas a Dona Dora, mãe batalhadora, e exemplo de mulher integra e razão de todos os meus esforços, pois tudo o que faço e tudo que sou é para ti.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois em algumas vezes durante esses 05 anos de aprendizagem fraquejei em minha fé mas nesses momentos

Deus se fez ainda mais presente.

Também a meus pais, que sempre me incentivaram a continuar e a concluir meus estudos, agradeço aos dois que de maneiras diferentes expressaram seu amor e apreço por mim.

As minhas orientadoras Prof^a Ma: Luciane Donato Marques que me orientou no processo inicial deste trabalho e Pro^a Ma: Fabiana Rezer, por suas orientações e ter fornecido o alicerce para a construção e finalização deste trabalho, pois sem o seu incentivo e dedicação nada seria possível; e a cada professor que tive durante esses 5 anos pois seus ensinamentos são a base do meu profissionalismo.

Aos meus amigos que entenderam quando eu por muitas vezes os abandonei trocando as noites de festas e comemorações por noites de estudo; em especial as minhas amigas Aldry Alves e Bruna Karoline Banóski por sempre expressarem um amor incondicional por mim e a felicidade nítida com a minha formação.

Que o processo de aprendizagem nunca termine!

EPÍGRAFE

“A enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale

SIGLAS E ABREVIATURAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IMC – Índice de Massa Corporal.

ONU – Organização das Nações Unidas.

TMC – Transtornos Mentais Comuns.

PNAN – Política Nacional de Alimentação e Nutrição.

PSE – Programa Saúde na Escola.

SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde.

EAB – Estratégia Alimentação Brasil.

AB – Alimentação Brasil.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

NCHS - Curvas do National Center for Health Statistics.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: Valores de referência para diagnóstico do estado nutricional utilizando as curvas de IMC para idade, da Organização Mundial de Saúde..... 18

Tabela 1- Caracterização das crianças do município participantes da pesquisa. Novo Mundo, Mato Grosso, Brasil, 2020..... 29

Tabela 2- média do percentil das crianças de 05 a 08 anos participantes da pesquisa..... 35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Ilustração dos valores obtidos através das médias de peso obtidas na pesquisa. Novo Mundo – Mato Grosso, Brasil, 2020.	31
Gráfico 2- Ilustração dos valores obtidos através das médias da estatura obtidas na pesquisa. Novo Mundo – Mato Grosso, Brasil, 2020.	33
Gráfico 3 - Ilustração dos valores obtidos através das médias do IMC obtidas na pesquisa. Novo Mundo – Mato Grosso, Brasil, 2020.	34
Gráfico 4- Ilustração dos valores obtidos através das médias do IMC e porcentagem total da amostra populacional acima do peso ideal obtidas na pesquisa. Novo Mundo – Mato Grosso, Brasil, 2020.	36

LISTA DE FIGURA

Figure 1- Localização do município de Novo Mundo no estado do MT. 25

RESUMO

Objetivo: Conhecer o índice de sobrepeso e obesidade em crianças de 05 a 08 anos de uma escola de rede pública do município de Novo Mundo, Mato Grosso.

Métodos: Trata-se de um estudo de campo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em uma escola pública. Os dados foram coletados através da verificação do peso, altura, Índice de Massa Corporal e percentil das crianças do estudo. Foi realizada a segregação dos percentis por sexo, após segregação, a comparação com os dados base fornecidos pelo *National Center for Health Statistics*.

Aspectos éticos: Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Mato Grosso Campus Araguaia.

Resultados: Participaram do estudo 141 (100%) crianças. Em relação ao índice de massa corporal, a amostra estudada apresentou uma prevalência de crianças acima do peso ideal para suas idades de 16% do total de meninos participantes da pesquisa e um percentual de 13% no sexo feminino, totalizando assim 41 (29%) de crianças com sobrepeso ou obesidade.

Conclusão: o maior número de crianças acima do peso ideal mostrou-se sendo do sexo masculino. Destaca-se a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas a saúde da criança principalmente aquelas voltadas a educação e monitorização estado nutricional vigentes no município de novo Mundo.

Palavras-chaves: Obesidade Corpórea; Escolares; Sobrepeso; Percentis de peso.

ABSTRACT

Objective: To know the rate of overweight and obesity in children aged 5 to 8 years old from a public school in the municipality of Novo Mundo, Mato Grosso.

Methods: This is a descriptive, exploratory field study, with a quantitative approach, carried out in a public school. The data were collected by checking the weight, height, body mass index and percentile of the children in the study. Percentile segregation by sex was performed, after segregation, compared with the base data provided by the National Center for Health Statistics. **Ethical aspects:** This research was approved by the Ethics and Human Research Committee of the Federal University of Mato Grosso Campus Araguaia. **Results:** 141 (100%) children participated in the study. Regarding the body mass index, the sample studied showed a prevalence of overweight children for their ages of 16% of the total boys participating in the research and a percentage of 13% in females, thus totaling 41 (29%) of overweight or obese children. **Conclusion:** the largest number of children above ideal weight was shown to be male. We highlight the need to implement public policies aimed at children's health, especially those aimed at education and monitoring nutritional status in force in the municipality of Novo Mundo.

Keywords: Corporal Obesity; School; Overweight; Weight percentiles.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. OBJETIVOS	17
1.1 OBJETIVO GERAL	17
1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	17
3. REVISÃO DA LITERATURA	18
3.1 OBESIDADE	18
3.2 SOBREPESO.....	19
3.3 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	19
3.4 FATORES INFLUENCIÁVEIS DA OBESIDADE E SOBREPESO	21
3.5 DOENÇAS RELACIONADAS.....	21
3.6 EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ESCOLA.....	22
4.1 TIPO DE ESTUDO	24
4.2 LOCAL DO ESTUDO	24
4.4 UNIVERSO E AMOSTRA.....	25
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	26
4.5.1 Parâmetro de Inclusão:	26
4.5.2 Parâmetro de Exclusão:	26
4.6 COLETA DOS DADOS	26
4.6.1 Variáveis sociodemográficas:	27
4.8 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	28
5.1.1 Variável por sexo e idade	30
5.1.2 Variável de estatura segregado por sexo e idade	32
5.1.3 Variável por Índice de Massa Corpórea (IMC) e percentil	34
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica de causas variáveis, destacando-se entre elas, doenças relacionadas aos distúrbios metabólicos e comportamentais, como por exemplo as alterações do padrão alimentar, o que afeta grande maioria de indivíduos por todo o mundo, considerada um grave problema de saúde pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde do início do século XXI (RECH *et al.*, 2016).

A obesidade infantil pode ser afirmada por dois fatores. O primeiro é o fator genético, formado por um grupo de genes herdados dos pais; o segundo são fatores ambientais, encaixando-se, estilo de vida e alimentação (OLIVEIRA; COSTA, 2016).

A obesidade pode ser dividida em dois grandes grupos distintos como: com a presença de resistência periférica a insulina ou sem a resistência periférica a insulina. Também se subdividindo em Obesidade Síndrômica, Obesidade Induzida Endocrinológica, Obesidade Induzida Neurológica, Obesidade Induzida por Fármacos, Obesidade Alimentar Somática e Obesidade Alimentar Psicossomática (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a prevalência de casos de sobrepeso e obesidade em crianças com faixa etária de cinco a nove anos foi de 33,5% e de 14,3%. Em crianças do sexo feminino a obesidade atingiu cerca de 1/3 nos casos de excesso de peso, em crianças do sexo masculino o índice de obesidade chegou à metade dos casos investigados (FERNANDES *et al.*, 2018).

Nas últimas três décadas o índice de obesidade infanto-juvenil tem aumentado por todo o mundo, principalmente em países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Com estimativa de 41 milhões de crianças com faixa etária de idade inferior a 5 anos (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Este perfil social demonstra a necessidade de criação de políticas para o controle e melhoria desses quadros de obesidade, vinculando iniciativas de saúde pública juntamente com as unidades de ensino municipais, pois estas medidas impostas nas escolas ajudam a combater casos já existentes e reverter significativamente os novos, pois muito do que se é ensinado nas redes de ensino durante a infância são levadas por toda a vida do indivíduo, já que essa

é a parte de fundamental importância para a formação do caráter do ser (FERNANDES *et al.*, 2018).

A obesidade infantil mostra-se por muitas vezes como fator desencadeante para o surgimento de novos problemas de saúde, que além de interferir diretamente no quadro atual de saúde, pode também interferir em seu quadro de saúde futuro, pois essas comorbidades podem persistir por toda sua vida, como por exemplo, problemas ortopédicos, dislipidemia, resistência insulínica, hipertensão, alterações hepáticas entre outros (ALMEIDA *et al.*, 2018).

Apesar de existirem pesquisas abordando sobrepeso/obesidade em todo Brasil e no mundo, estes dados ainda são escassos no estado do Mato Grosso e ainda inexistentes no município de Novo mundo.

Considerando a importância deste tema, bem como a carência dos dados locais, julga-se de extrema relevância um estudo de prevalência, que vise conhecer o cenário e a magnitude do problema em nosso meio. O objetivo deste trabalho é conhecer a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de 05 a 08 anos de uma escola de rede pública do município de Novo Mundo, MT.

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o índice de sobrepeso e obesidade em crianças de 05 a 08 anos de uma escola de rede pública do município de Novo Mundo, MT

1.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar o estado nutricional de escolares de acordo com gênero e idade em uma escola de educação básica do município de Novo Mundo.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 OBESIDADE

A obesidade não tem fatores definidos entre: ambientais, estilo de vida e genético podem estar vinculados diretamente ao seu surgimento (BENEDET *et al.*, 2013).

Dentre os fatores determinantes relacionados a obesidade e o sobrepeso pode estar a ingestão excessiva de açúcares e a alimentação hipercalórica, rica em gorduras trans e ácidos graxos saturados, além da falta de hábitos saudáveis de vida e prática de atividade física (LEAL *et al.*, 2011).

Com uma carga horária de brincadeiras ao ar livre e participação das aulas de educação física nas escolas, a taxa de risco para desenvolver um sobrepeso ou obesidade acaba sendo reduzida para até 45% em mais ou menos 10 horas de atividade recreativa (LEAL *et al.*, 2011).

Segue abaixo, no quadro 01, os valores dados pela OMS para referência no diagnóstico de sobrepeso e obesidade infantil, utilizando as curvas de IMC/percentis, sendo este o mais indicado para o diagnóstico.

Quadro 1: Valores de referência para diagnóstico do estado nutricional utilizando as curvas de IMC para idade, da Organização Mundial de Saúde.

Valor encontrado na criança; Diagnóstico nutricional		
< Percentil 0,1	<Escore z -3	Magreza Acentuada
≥ Percentil 0,1 e < Percentil 3	≥ Escore z -3 e < Escore -2	Magreza
≥ Percentil 3 e < Percentil 85	≥ Escore z -2 e < Escore +1	Eutrofia
≥ Percentil 85 e < Percentil 97	≥ Escore z +1 e < Escore	+2 Sobrepeso
≥ Percentil 97 e ≤ Percentil 99,9	≥ Escore z +2 e ≤ Escore	+3 Obesidade
> Percentil 99,9	> Escore z +3	Obesidade grave

Fonte: autor, 2020

3.2 SOBREPESO

Alguns outros fatores têm mostrado ter relação direta ao ganho do sobre peso, e por isso merecem uma certa investigação. A maturação sexual por exemplo, mostrou ter ligação direta, pois quando este processo não ocorre de maneira natural e correta, acaba por sua vez gerando complicações relacionadas ao diabetes tipo II, doenças cardiovasculares e à obesidade. A maturação sexual inadequada se mostra mais prejudicial principalmente em indivíduos do sexo feminino no âmbito gordura corporal (BENEDET *et al.*, 2013).

O índice de massa corporal se dá através da divisão do peso em Kg pelo quadrado da altura do indivíduo em metros. Sendo o IMC um dos métodos mais utilizados na avaliação do estado nutricional de crianças sendo ele capaz de indicar desnutrição, sobrepeso e obesidade (LEVY *et al.*, 2010).

A desnutrição se caracteriza pelo baixo peso e déficit na estatura do indivíduo, decorrente de uma alimentação inadequada e ou com baixo valor nutricional. Já a obesidade se caracteriza pelo excesso de tecido adiposo acima do que é necessário e recomendado para o indivíduo, devido a um distúrbio nutricional (BENEDET *et al.*, 2013).

A obesidade infantil pode ser associada a vários fatores, porém estudos nos trazem que um dos principais fatores influenciáveis são os hábitos alimentares adotados pela família. Além do ambiente familiar muitas crianças acabam se alimentando em locais externos a sua residência como por exemplo cantinas e lanchonetes, além de fazerem seu próprio horário de alimentação, por muitas vezes optando por produtos industrializados, ocasionando assim um excesso de ingestão de alimentos processados ricos em sal e gorduras (JARDIM; DE SOUZA., 2017).

3.3 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Na adolescência ocorrem intensas mudanças que podem ter influência pelo meio ambiente e hábitos familiares, círculo de amigos, cultura e valores sociais, muito do aprendido nesses âmbitos, são repercutidos em toda a vida do indivíduo, como por exemplo autoimagem, alimentação e saúde individual e

coletiva. Hábitos não saudáveis podem trazer para a vida futura alguns problemas de saúde, como: doenças crônicas não transmissíveis (LEVY *et al.*, 2010).

Estudos mais recentes tem mostrado mal hábitos alimentares nesses indivíduos, em principal, indivíduos pertencentes a classes econômicas mais favorecidas, que por fator econômico, tem mais acesso a produtos alimentares mais industrializados, ricos em açúcares, e sódio, com quase ou nenhuma participação de frutas e leguminosas. Em contra partida, aqueles indivíduos pertencentes as classes menos favorecidas, tem mais acesso a uma alimentação, considerada pobre de gorduras e mais in natura, como por exemplo arroz e feijão, devido à escassez de recursos financeiros (LEVY *et al.*, 2010; KELISHADI *et al.*, 2018).

Fatores comportamentais como sedentarismo, por exemplo: uso de videogames, assistir televisão por um grande período de tempo e o uso de computadores estão cada vez mais influenciando o jovem ao aumento do Índice de Massa Corporal (IMC). Além da ingesta de alimentos fracos em nutrientes e baixo valor energético. A realização de dietas inadequadas e a omissão de refeições diárias também se mostram um dos fatores concomitantes da obesidade (BENEDET *et al.*, 2012).

A alimentação saudável já é reconhecida pela comunidade científica, tendo um papel de extrema importância na prevenção de doenças na fase adulta. Também é reconhecida que hábitos alimentares inadequados nas fases mais precoces da vida podem acarretar danos permanentes a saúde do indivíduo durante a vida adulta (KELISHADI *et al.*, 2018).

A distância percorrida pelo escolar de sua casa até a escola e forma de transporte utilizada por ele (carro, moto, transporte coletivo), também mostra se influente no quesito obesidade, assim como também se alimentar na cantina da instituição (LEAL *et al.*, 2011).

Nas últimas 3 décadas, o Brasil vem mostrando grandes mudanças no âmbito alimentar de sua população, com o aumento do consumo de produtos alimentares industrializados, ocorreu também uma queda daqueles alimentos que eram frequentes na dieta da população brasileira, como por exemplo a ingesta de feijão, mandioca e batata, alimentos esses que eram recorrentes em

seus pratos, com essas mudanças o excesso de peso tanto na população adulta como infantil se faz crescente (KELISHADI *et al.*, 2018).

3.4 FATORES INFLUENCIÁVEIS DA OBESIDADE E SOBREPESO

Fatores como obesidade pregressa proveniente dos pais, mostram-se justificáveis em seus filhos, pois, encontra-se então o fator genético, porém, alguns fatores ambientais e fatores de inatividade física também são repassados de pai para filho, o que acarreta um aumento probabilístico do aumento do sobre peso e obesidade (LEAL *et al.*, 2011).

Em relação aos hábitos de lazer, a exposição frequente e contínua em frente à televisão, além de contribuir para o sedentarismo, ainda induz ao gasto de energia e a ingestão de alimentos, não saudáveis, devido a exposição a propaganda de alimentos industrializados e pobres de nutrientes (SANTOS., 2018).

3.5 DOENÇAS RELACIONADAS

A imagem corporal é uma forma de retrato mental que cada indivíduos tem de seu próprio corpo ou seja, a visualização mental de si. São bem comuns nos dias atuais identificarmos casos de insatisfação corporal, pois vivemos em uma realidade onde é visado e supervalorizado como corpo saudável, aquele magro e forte (MARQUES *et al.*, 2012).

A insatisfação corporal pode acarretar distúrbios de auto imagem e aceitação ao adolescente, podendo a vir apresentar uma predisposição a Transtornos Mentais Comuns (TMC). Este tipo de transtorno pode incluir, diminuição das atividades diárias, comportamento antissocial, os assim chamados transtornos depressivos, o índice de TMC está em constante aumento, chegando a atingir 40% no Brasil (MARQUES *et al.*, 2012).

Cerca de 80% dos adolescentes que apresentam TMC, apresentam sinais como irritação, redução de energia, culpa, dificuldade de concentração,

isolamento entre outros, a maioria deles apresentam obesidade na infância (LEAL *et al.*, 2011).

3.6 EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ESCOLA

Desde a primeira Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) em 1999, o tema obesidade vem sendo pautado como objeto de intervenção do Governo brasileiro, esta pauta já estava em andamento por se tratar de uma questão de saúde pública, por ter aumentado seus índices nas últimas décadas, em especial a obesidade infantil que vem se mostrando com grandes índices no contexto nacional e exterior (HENRRQUES *et al.*, 2018).

É reconhecido que a alimentação adequada tem papel importante na promoção da saúde e prevenção de doenças, além de trazer benefícios a vida futura do indivíduo, se introduzida precocemente. Outro fator que desempenha papel de extrema importância para a promoção de saúde são as escolas, pois é o cenário, onde é formado o caráter do ser, além da introdução de valores, hábitos e estilo de vida, frisando também os hábitos alimentares, visando sempre a diversidade cultural, valores sociais e ambientalmente corretas (KELISHADI *et al.*, 2018).

A introdução da alimentação saudável não necessita ser direcionada apenas em matérias com cunho ambiental e sim em todas, visando assim uma maior abrangência sobre a importância da mesma, professores, pais, cantineiros e população devem exercer um papel ativo também, procurando dar continuidade ao que se foi aprendido no âmbito escolar (KELISHADI *et al.*, 2018).

A obesidade é vinculada a fatores como, ambientais, psicossociais, biológicos, socioeconômicos e culturais, porém nas últimas décadas vem sendo atribuída ao fator ambiental, pois hoje com a industrialização e globalização o mundo se apresenta em um cenário, onde há predominância de alimentos industrializados e ultra processados e desestímulo da prática de exercícios físicos. Muitos estudos revelam que o grande fator condicionante para a obesidade infantil é a ingesta de alimentos pobres em nutrientes, porém ricos em gorduras e açúcares (HENRRQUES *et al.*, 2018).

Considerando que nas escolas o convívio social é mais explorado na fase juvenil e que também é o período de maior troca de valores e de convivência, as experiências alimentares podem ser levadas para dentro do âmbito familiar, cabendo a merenda escolar expressar maiores fatores de aderência. Escolas que promovem políticas de boa alimentação escolar acabam por estimular a comunidade a buscar por formas de alimentação mais corretas e saudáveis e em contra partida mais sustentáveis (JARDIM; SOUZA., 2017).

A criação de algumas políticas para a melhoria da qualidade de prestação dos serviços de saúde mostrou-se de extrema impotência, estratégias essas que se destacaram em seu funcionamento, tais como Estratégia Alimentação Brasil (EAB) e Alimenta Brasil (AB), que tem como prioridades promover o aleitamento adequado e correto, além da introdução adequada de alimentos complementares saudáveis, além do Programa Saúde na Escola (PSE) (HENRIQUES *et al.*, 2018).

O uso frequente e em grande demanda das cantinas escolares entre jovens e crianças com sobre peso, revela uma fragilidade dos mesmos em relação a importância de uma boa alimentação, e da merenda ofertada pela escola, e em contra partida, a apresentação de alimentos não saudáveis e ricos em gorduras e alta densidade energética (LEAL *et al.*, 2011).

A realização de dietas para emagrecimento sem orientação ou omissão de alguma das refeições importantes como, café da manhã, almoço e jantar, mostra que os jovens tem uma preocupação com a percepção de seus corpos, porém o hábito de ingerir alguma porção de alimento rico em gorduras durante o dia se faz presente (CASTRO., 2011).

Com vista a monitorar os níveis de saúde infanto-juvenil a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), formularam um sistema para vigiar os fatores de risco para a saúde da criança e do adolescente utilizando-se de inquéritos regulares no cenário educacional escolar, além de se mostrar um cenário de fácil coleta destes dados, as escolas também se mostram como uma importante ferramenta para intervenções de saúde em massa nessa faixa etária (LEVY *et al.*, 2010).

4.MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa.

A pesquisa descritiva trata-se em analisar, observar, registrar e correlacionar aspectos, que circundam eventos e fatos, sem alterá-los, está voltada para o presente visando descobrir o porquê do ocorrido ou da área de pesquisa, procura pesquisar assuntos poucos conhecidos porem com grande números de casos, não envolve apenas o levantamento numérico, más também a comparação, interpretação, incompatibilidade e avaliação (GRESSLER., 2007).

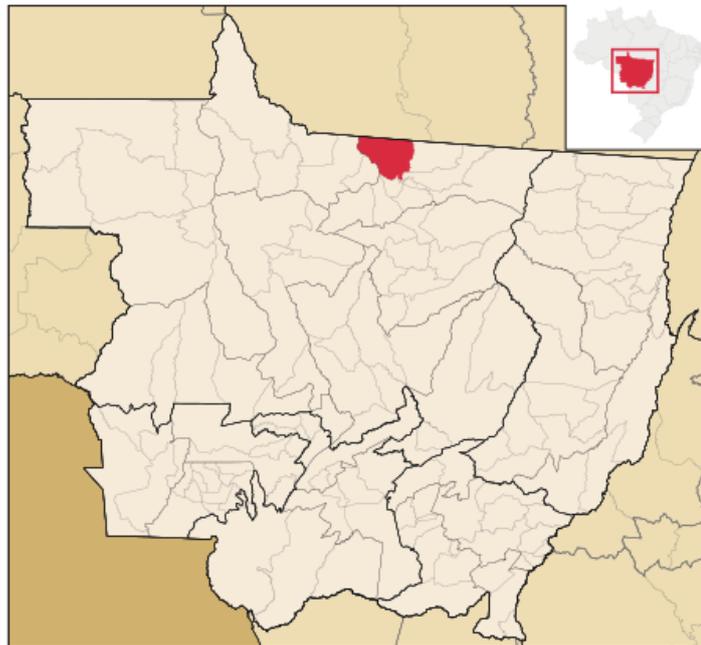
O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar o autor ao tema estudado, muitas vezes o autor não disponibiliza de conhecimentos sobre o tema pesquisado para poder então formular uma hipótese mais coerente e precisa. Então é necessário desenvolver um processo de pesquisa investigativa que possa identificar a natureza do fenômeno e suas características principais e essenciais (GIL., 2007).

A pesquisa quantitativa visa a quantificação de dados e busca medir opiniões e informações utilizando de recursos estáticos, atua sobre um problema humano ou social, baseando-se em teorias e tendo como composição variáveis quantificáveis em números (SILVA; KNECHTEL., 2014).

4.2 LOCAL DO ESTUDO

A população estudada está matriculada na escola da rede pública de ensino pertencente a cidade de Novo Mundo, que se localiza na região de saúde Vale do Peixoto, Norte do Estado do Mato Grosso. Situada próximo às margens da BR163, aproximadamente 720 km da capital Cuiabá (BRASIL., 2004). Como mostra a figura 1.

Figure 1- Localização do município de Novo Mundo no estado do MT.



Fonte: Wikipédia

4.3 QUESTÃO NORTEADORA

Qual o índice de sobrepeso e obesidade entre escolares e sua relação com o perfil socioeconômico, em uma escola da rede pública?

4.4 UNIVERSO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com alunos de uma escola da rede pública do município de Novo Mundo.

N= tamanho da população;

E0= erro amostral tolerável (4%);

n0= primeira aproximação da amostra;

n= tamanho final da amostra.

Figura 01- fórmula total da amostra Barbetta (2007):

$$\boxed{n_0 = \frac{1}{E_0^2}} \quad \longrightarrow \quad \boxed{n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}}$$

Aplicando aos dados dessa pesquisa:

$$n^{\circ} = \frac{1}{0,04^2} \cdot 340 \quad \Rightarrow \quad n = \frac{150 \cdot 340}{150 + 340} = 104$$

De acordo com o cálculo do tamanho da amostra, um total de 104 participantes seria suficiente para a pesquisa, ressalta-se que foram pesquisadas 141 crianças.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

4.5.1 Parâmetro de Inclusão:

- Escolares de ambos os sexos com Idade de 05 a 08 anos, residentes da área urbana e rural do município de Novo Mundo e estarem matriculados na escola municipal.

4.5.2 Parâmetro de Exclusão:

- Alunos que não tiverem autorização dos pais e ou que possuam alguma doença crônica que impossibilite a coleta de dados.

4.6 COLETA DOS DADOS

Anteriormente a coleta de dados foi realizado contato com a Diretoria da escola validada para a pesquisa, na qual autorizou a pesquisa através de documento de autorização assinado representado no apêndice A.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto a setembro de 2020.

Para a apresentação da pesquisa foi realizada uma reunião com os pais ou responsáveis. Os objetivos foram expostos e expressados, assim como a importância do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e do Termo

de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), todos os pais responsáveis assinaram o TCLE.

Os dados do trabalho de campo foram repassado aos pais e responsáveis através da escola, porém, decorrente a pandemia do coronavírus os dados foram coletados nas residências dos escolares que possuíram o TCLE assinados por seus pais ou responsáveis, dentro de uma sala devidamente preparada para a realização da coleta dos dados, contendo Estadiômetro posicionado e balança posicionada a sua lateral esquerda visando agilizar a coleta, o tempo de coleta para esses dados fora de aproximadamente 10 minutos por escolar, com variação de acordo com o nível de especificidade e idade dos escolares.

O questionário que foi aplicado pelo pesquisador no momento da coleta de dados, em forma de entrevista, contemplou dados sociodemográficos (idade, sexo, raça e escolaridade).

A seguir estão descritas as variáveis de cada categoria.

4.6.1 Variáveis sociodemográficas:

Idade: a idade foi considerada em anos completos, calculada a partir da data de nascimento e considerada a data da entrevista.

Sexo: o sexo foi classificado em masculino e feminino.

Escolaridade: a escolaridade foi registrada em séries: primário, secundário e terciário.

Local De residência: zona rural ou urbana.

4.6.2 Estado nutricional:

Peso: o peso foi aferido com a utilização de balança digital marca *Seca*®, com capacidade máxima para 180 Kg. A balança fora posicionada em local firme, liso e sem declives. Os participantes subiram na balança sem sapatos, sem acessórios e com roupas leves.

Estatura: para aferição da estatura foi utilizado estadiômetro portátil da marca *Seca*®, modelo 213, com graduação de 1mm, faixa de medição de 20-

205 cm, posicionado em superfície plana. O participante ficou descalço ou com meias, em posição ereta com os braços estendidos ao longo do corpo, calcanhares unidos e pés paralelos. Dorso, cabeça, glúteos, panturrilhas e calcanhares permaneceram encostados na superfície posterior do estadiômetro para a obtenção da medida (OLIVEIRA et al., 2015).

Percentil: o índice de massa corporal (IMC) é utilizado para classificar a obesidade. Para a coleta do percentil de sobrepeso e obesidade será utilizada as curvas americanas de IMC do *National Center for Health Statistics* (NCHS) que são curvas específicas para cada sexo, que consideram com diagnóstico de sobrepeso e obesidade os percentis acima de 85 e 95.

4.6 ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS

Após a coleta dos dados antropométricos e a realização do questionário, os resultados foram revisados. Fora então realizada a segregação dos percentis por sexo, após segregação, a comparação com os dados base fornecidos pelo *National Center for Health Statistics*.

Os dados foram digitados em tabela do Excel. Foram realizadas análises exploratórias (descritivas) dos dados, a partir da apuração de frequências simples e absolutas e percentuais para variáveis categóricas e organização dos resultados em tabelas e gráficos. Para comparação de diferenças e distribuição entre proporções, fora empregados as médias variáveis totais.

4.8 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa está de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Aprovada após submissão ao comitê de ética: 5587 - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso - Campus do Araguaia sob o parecer CAAE nº. 32121320.5.0000.5587.

Todos os pais ou responsáveis assinaram o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o responsável pela instituição onde ocorreu a pesquisa autorizando a execução dela, conforme Termo de Autorização.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados através de subitens com finalidade de facilitar o entendimento e a interpretação dos dados obtidos sob as crianças participantes da pesquisa.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram analisados n=141 (100%) de escolares de uma escola do município de Novo Mundo – MT, tendo entre 05 a 08 anos, sendo estes estudantes da alfabetização até a 3ª série.

Tabela 1- Caracterização das crianças do município participantes da pesquisa. Novo Mundo, Mato Grosso, Brasil, 2020.

VARIÁVEL	N (141)	%
Gênero		
Feminino	58	41%
Masculino	83	59%
Idade		
05 anos	62	44%
06 anos	30	21%
07 anos	14	12%
08 anos	32	23%
Série		
Alfabetização	43	30%
1ª Série	25	18%
2ª Série	31	22%
3ª Série	42	30%
Residência		
Zona Urbana	65	46%
Zona Rural	76	54%

Fonte: autor, 2020.

A escassez de estudos de prevalência para a mensuração do sobrepeso e obesidade na fase infantil, associada a escassez de métodos para o diagnóstico dessas condições dificultam na obtenção de dados mais precisos sobre a real situação do estado nutricional desta parcela da população (REMESH., 2002).

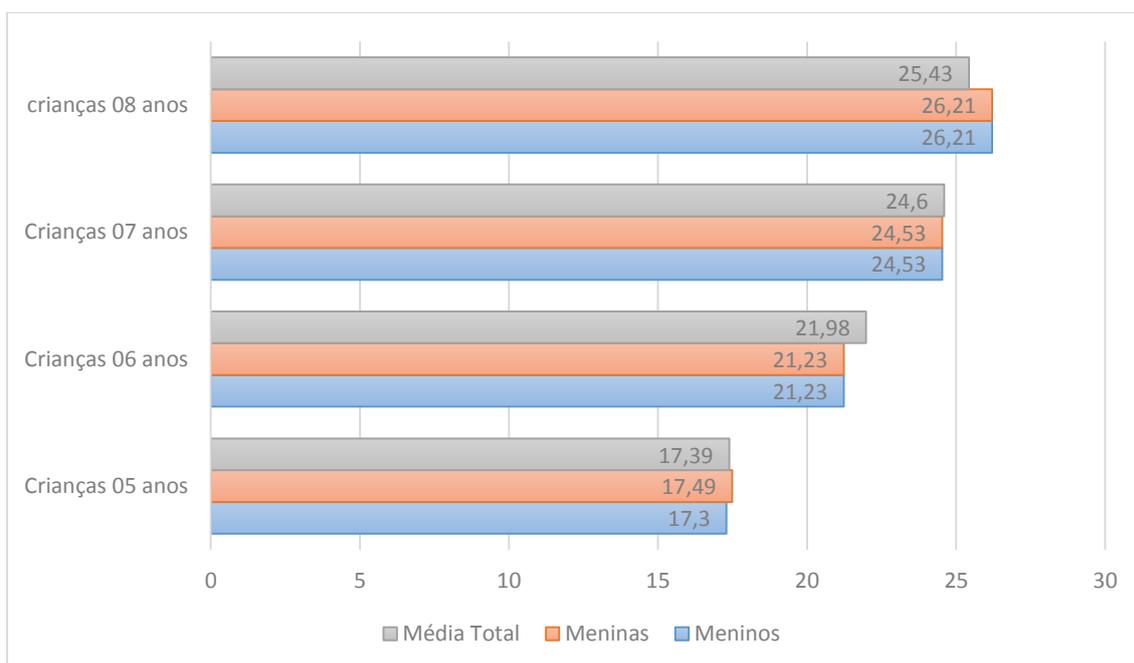
Os estudos de Lagares *et al* (2019) divergem da realidade vivida pelas crianças residentes do município onde foi realizada esta pesquisa, pois se tratando de um município composto por maior parte de zona rural, é circundado por municípios de médio porte, onde estes facilitam o acesso de alimentos industrializados e processados, grande parte da renda familiar é destinada para a aquisição de alimentos para serem ingeridos pela família em supermercados e vendas nestes municípios vizinhos.

Ainda assim, destaca-se que muito do que é produzido por estas famílias que residem em zona rural é utilizado para fomentar o mercado local, e de municípios vizinhos, fazendo assim com que o consumo destes alimentos considerados saudáveis seja menor, explicitando os 54% do resultado desta pesquisa.

5.1.1 Variável por sexo e idade

Nesta etapa da pesquisa, foram apresentadas as variáveis de idade (05 a 08 anos) e sexo (masculino e feminino). A seguir, no gráfico 01, representação das médias de peso nas crianças que fazem parte desta pesquisa.

Gráfico 1- Ilustração dos valores obtidos através das médias de peso obtidas na pesquisa.
Novo Mundo – Mato Grosso, Brasil, 2020.



Fonte: dados da pesquisa, 2020

Os dados demonstram que a média de peso entre meninas e meninos apresentam-se bem nivelados.

Estudos realizados indicam que o processo aterosclerótico se inicia na infância por muitas vezes influenciado por fatores genéticos e ambientais, podendo assim evoluir na vida adulta. O sedentarismo associado a má alimentação se fazem responsáveis diretos para a obesidade infantil, assim o surgimento de fatores de pré-disposição para riscos de doenças cardiovasculares entre outros agravos se tornam mais presentes (JUNIOR *et al.*, 2018).

O aumento de peso em crianças se faz cada vez mais presente sendo este um possível fator para o surgimento de futuras comorbidades e doenças do coração e diabetes mellitus além de ocasionar por muitas vezes distúrbios mentais e Bullings (JUNIOR *et al.*, 2018).

O estudo de Junior *et al.* (2018), mostra que a prevalência de casos de sobre pesos e obesidade se faz mais presente em crianças do sexo feminino, mesmo as meninas se fazendo em menor número nas pesquisas, e que a sua grande maioria se encontram nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e no Sul do país.

Dados referentes a região Centro Oeste são bem escassos dificultando assim o acesso a informações mais precisas sobre estes dados, o município de Novo Mundo além de estar localizado dentro desta região também não possui estudos abordando este tema, dificultando mais ainda o acesso a este tipo de dados.

O número de meninas que fazem parte desta pesquisa se fez menor em relação ao número de meninos, porém através dos estudos realizados fora possível observar que também há um grande percentual de meninas com sobre peso e obesidade, se comparado ao estudo de Junior *et al.* (2018) é possível ver uma semelhança, contextualizando assim com o cenário nacional.

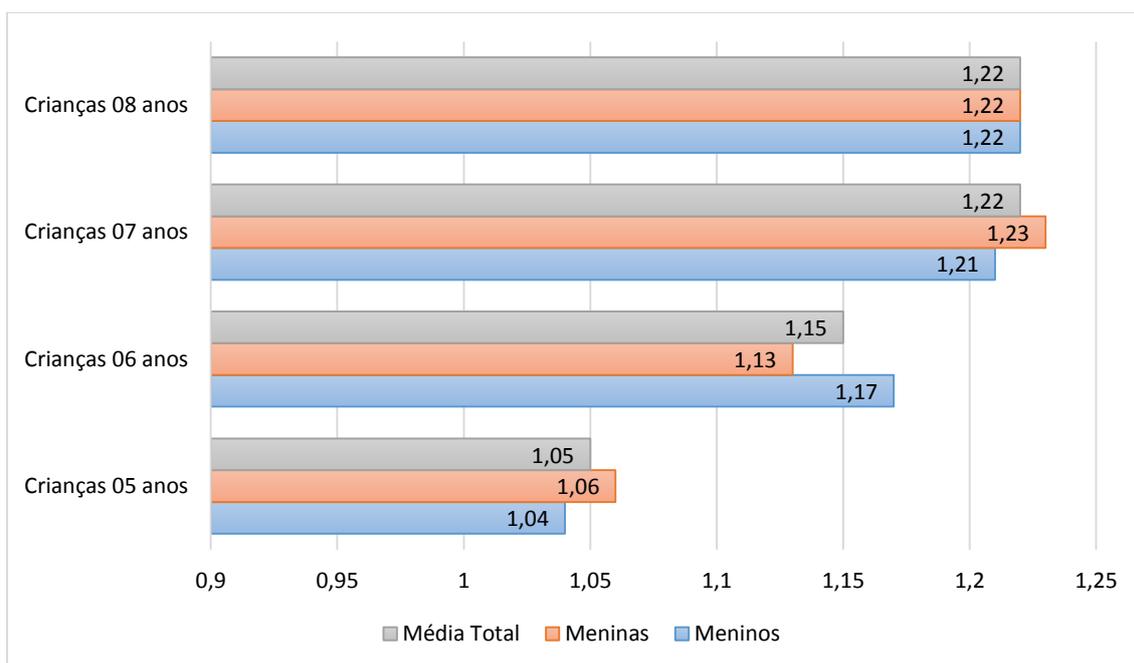
O estudo de Souza (2017) nos traz uma perspectiva onde o maior percentual de sobrepeso e obesidade se encontra na parcela do sexo feminino devido a fatores de maior ingesta calórica e a menor prática de atividades físicas além dos fatores hormonais, diferenciando assim do público masculino, no qual realizam mais atividades físicas melhorando assim o seu gasto calórico.

Porém, em relação ao número populacional estudado, os meninos se fazem presentes em maior número, e assim totalizam o maior número de crianças com sobrepeso e obesidade, divergindo em relação a número populacional com os estudos citados anteriormente.

5.1.2 Variável de estatura segregado por sexo e idade

Nesta etapa da pesquisa, são apresentadas as variáveis de idade (05 a 08 anos), sexo (masculino e feminino) e estatura das crianças. A seguir, no gráfico 02, representação das médias de peso nas crianças que fazem parte desta pesquisa.

Gráfico 2- Ilustração dos valores obtidos através das médias da estatura obtidas na pesquisa.
Novo Mundo – Mato Grosso, Brasil, 2020.



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Através do gráfico 02, percebe-se que a estatura das meninas de 05 a 06 anos se apresenta levemente aumentada em relação as de 08 anos que apresentaram parâmetros de estatura normais para sua idade.

A avaliação do crescimento infantil é a melhor ferramenta para definir a saúde e o estado nutricional de uma criança, nos primeiros anos de sua vida ocorre um crescimento exacerbado, crescimento este que o faz de extrema importância para o diagnóstico nutricional da criança (SILVA; COSTA., 2018).

Neste estudo a variável da estatura por idade mostrou que 99% das crianças de ambos os sexos estavam com a estatura adequada para a sua idade.

Como em outras fases do desenvolvimento durante a vida, um padrão equilibrado e adequado as necessidades do desenvolvimento da criança em idade pré-escolar é essencial, sendo assim de extrema importância a ingesta de alimentos ricos em termos de aporte energético, ou seja alimentos calóricos e que proporcionem o nutrimento necessário para o bom desenvolvimento corporal desta criança (NUNES *et al.*, 2009).

Um dos principais indicadores de uma boa alimentação é o crescimento da estatura dos indivíduos, este indica se a alimentação está sendo adequada

ou não já que ambos estão ligados diretamente, um mal desenvolvimento no crescimento, pode indicar a falta da ingestão de alimentos ricos em cálcio, colágeno, fibras e vitaminas, podendo levar assim ao surgimento de algumas patologias nesta fase tão crucial para o desenvolvimento da criança, são elas: má formação óssea, enfraquecimento dos ossos e atrofia e ou distrofia da musculatura e membros (NUNES *et al.*, 2009).

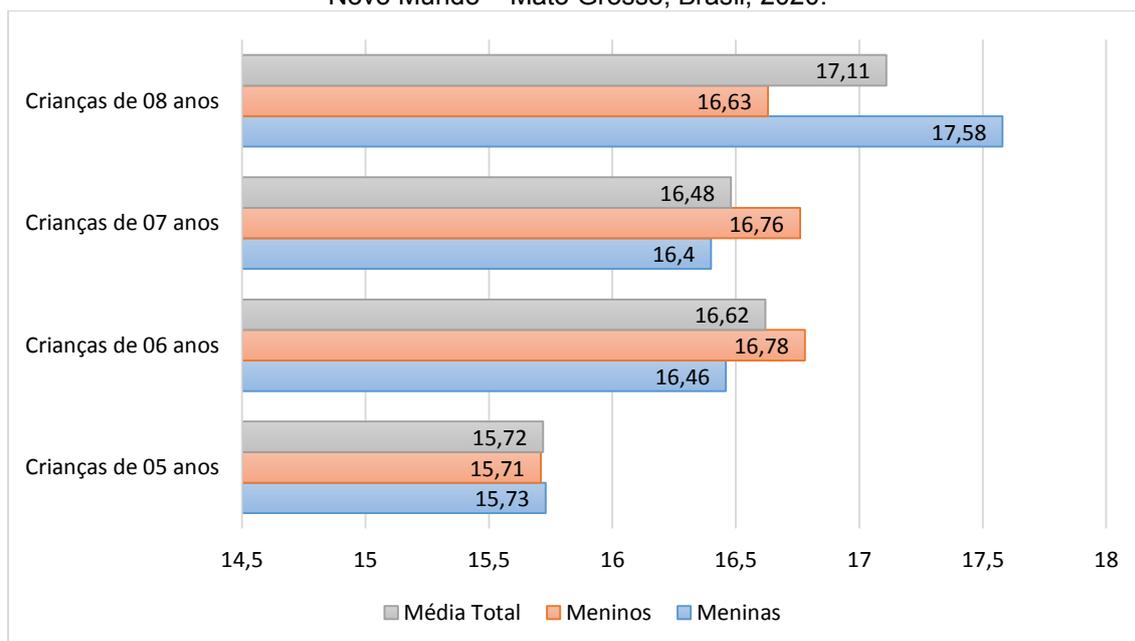
A estatura é um importante parâmetro para o cálculo de IMC, portanto foi realizada o cálculo de IMC no subitem abaixo.

5.1.3 Variável por Índice de Massa Corpórea (IMC) e percentil

O IMC/PERCENTIS é corriqueiramente utilizado por grande parte dos estudos que englobam o peso de crianças e adolescentes por se tratar de uma técnica de fácil interpretação e baixo custo, muitas instituições ainda utilizam o cálculo de IMC como parâmetro de base no Brasil (MIRANDA *et al.*, 2015).

No gráfico 3 é possível observar a representação da média obtida com a pesquisa do IMC dos escolares de 05 a 08 anos, na qual a média entre IMCs nos mostra que as crianças de 07 anos apresentam uma leve alteração ao sobrepeso.

Gráfico 3 - Ilustração dos valores obtidos através das médias do IMC obtidas na pesquisa. Novo Mundo – Mato Grosso, Brasil, 2020.



Fonte: autor, 2020.

Embora ainda pouco utilizado, o método mais eficaz para controle de peso em criança é através do percentil, método este elaborado através de curvas e gráficos que levam em conta a idade e a altura da criança, a seguir temos a tabela 01 ilustrando os resultados obtidos através do percentil das crianças participantes da pesquisa, sendo: percentil <3: baixo peso, > ou = 3 eutrófico ou peso ideal, percentil > ou = 85 e >97 sobrepeso e > ou = a 97 obesidade.

Tabela 2- média do percentil das crianças de 05 a 08 anos participantes da pesquisa.

Padrão de percentis	Meninos zona urbana	Meninos zona rural	Total	Feminino Zona urbana	Feminino Zona rural	Total
97	04	07	11	08	01	9
85	06	06	12	05	04	9
50	17	22	39	05	15	20
15	05	10	15	09	04	13
3	02	03	05	03	04	17

Fonte: autor, 2020.

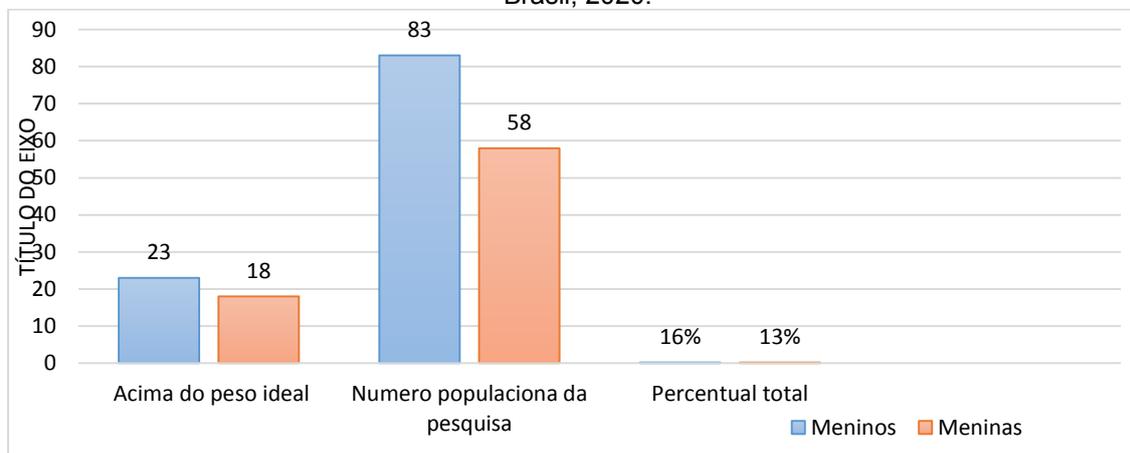
Empregando as curvas do percentis/IMC é possível observar que nesta pesquisa foram encontrados 41 (29%) crianças acima do peso ideal, sendo destas 18 (10%) do sexo feminino, destas, 09 (6%) meninas com quadro de obesidade, as curvas mostraram que atingiram o percentis 97 e 85 respectivamente.

Já o sexo masculino apresenta 23 (16%) crianças acima do peso ideal, dos quais 11 (8%) meninos com obesidade, também atingiram as curvas de percentis 97 e 85 assim como as meninas.

A obesidade e sobrepeso faz-se presente em diferentes níveis econômicos e locais de moradia, sendo em zona urbana ou rural. Pelo fácil acesso a produtos industrializados pela população que vivem em área urbana faz com que seja maior o número de casos nesta parcela, por outro lado a parcela vivente em zona rural se alimenta de produtos mais naturais e o plantio e colheitas nestas áreas estimulam o exercício físico (LAGARES et al., 2019).

O gráfico 04, descrito abaixo apresenta os valores obtidos através das médias das crianças com sobrepeso e obesidade.

Gráfico 4- Ilustração dos valores obtidos através das médias do IMC e porcentagem total da amostra populacional acima do peso ideal obtidas na pesquisa. Novo Mundo – Mato Grosso, Brasil, 2020.



Fonte: autor, 2020.

No total, percebe-se que o sobrepeso e obesidade estão mais incidentes $n=23$ (16%) no sexo masculino, em comparação no sexo feminino $n=18$ (13%).

Weber *et al.* (2015) em seu estudo nos trás uma perspectiva de mais de 50% do seu numero amostral sendo do sexo masculino e assim os mesmos apresentam maior numero de casos de sobrepeso e obesidade contextualizando assim com os dados obtidos nesta pesquisa.

O fato dos meninos apresentarem números maiores de casos de sobrepeso e obesidade pode ser justificado por fazerem-se em maior número de massa populacional durante a pesquisa, em contra partida as meninas se encontram alocadas em sua grande maioria ne zona rural do município, diferentemente dos meninos que seu maior número está dentro da área urbana.

Contrastando assim a realidade de ambos os grupos sociais, pois mesmo se tratando de um município circundado por outros de médio porte, quem se encontra na parcela urbana do mesmo ainda tem mais acesso a uma alimentação rica em produtos industrializados, ocasionando assim a um maior número de crianças obesas e ou com sobrepeso podendo ocasionar assim problemas de saúde, como hipertensão, diabetes entre outros, além de problemas de cunho psicológico, como por exemplo o Bullings.

Vale ressaltar que o valor obtido através da somatória das crianças que estão acima do peso ideal foram de 41 crianças das 141 estudadas o que totaliza 29% do total do número populacional desta pesquisa.

CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos enunciados e das análises realizadas observamos que os meninos apresentam um maior número de casos de sobrepeso e obesidade.

Relativamente ao IMC, a amostra estudada apresentou uma prevalência de crianças acima do peso ideal para suas idades de 16% do total de meninos participantes da pesquisa e um percentual de 13% no sexo feminino, totalizando assim 41 crianças do total de 141 que participaram da amostra.

Desta forma, é necessária uma maior atenção das políticas voltadas a saúde da criança principalmente aquelas voltadas a educação e monitorização estado nutricional.

REFERÊNCIAS

- BENEDET, Jucemar et al. Excesso de peso em adolescentes: explorando potenciais fatores de risco. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 2, p. 172-181, 2013.
- BRASIL: CASA CIVIL. **Plano de Desenvolvimento Sustentável Para A Área de Influência da Br-163**. Brasília: Grupo de Trabalho Interministerial, jul. 2004. p. 1-44.
- CASTRO, Susana. **Influência das variáveis socioeconômicas na obesidade infantil, no âmbito do projecto Obesidaded Zero**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso.
- DE SOUZA, William Cordeiro et al. SOBREPESO E OBESIDADE EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE TRÊS BARRAS–SC. **Corpoconsciência**, v. 21, n. 3, p. 1-6, 2017.
- FERNANDES, Bárbara Guimarães et al. Promoção de Saúde na Escola: estratégia para o controle do excesso de peso infantil. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 74, p. 707-715, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 8 reimpr. **São Paulo: Atlas**, v. 201, 2007.
- GRESSLER, Lori alicé. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios / Lori Alice Gressler**. – 3. Ed. Ver. Atual. – São Paulo: Loyola, 2007. 328.p
- REMESH, Ambili. Prevalence of adolescent obesity among high school students of Kerala, South India. **Archives of Pharmacy Practice** Vol, v. 3, n. 4, 2012.
- HENRIQUES, Patrícia et al. Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 4143-4152, 2018.

JUNIOR, Marcelo dos Santos Guimarães et al. Fator de risco cardiovascular: a obesidade entre crianças e adolescentes nas macrorregiões brasileiras. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 69, p. 132-142, 2018.

JARDIM, Jean Brum; DE SOUZA, Inês Leoneza. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 8, n. 1, p. 66-90, 2017.

KELISHADI, Roya et al. Desigualdade socioeconômica na obesidade infantil e seus determinantes: decomposição de Oaxaca-Blinder. **Jornal de Pediatria**, v. 94, n. 2, p. 131-139, 2018.

LAGARES, Erika Barbosa; RESENDE, Karolyne Araújo; ROMANO, Márcia Christina Caetano. Obesidade infantil na zona rural: relação com elementos maternos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 796-810, 2019.

LEAL, Vanessa Sá et al. Desnutrição e excesso de peso em crianças e adolescentes: uma revisão de estudos brasileiros. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 3, p. 415-422, 2012.

LEVY, Renata Bertazzi et al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3085-3097, 2010.

LORIA, A. G - **Introdução à pesquisa projetos e relatórios** – 2007-3.ed.rev.atual – São Paulo.

MARQUES, Fernanda; LEGAL, Eduardo José; HÖFELMANN, Doroteia Aparecida. Insatisfação corporal e transtornos mentais comuns em adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 4, p. 553-561, 2012.

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, Carlos Alberto et al. Classificação da obesidade infantil. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 51, n. 2, p. 138-152, 2018.

NUNES, Emília Breda et al. Manual para uma alimentação saudável em jardins de infância. 2009.

OLIVEIRA, Luís Fernando de Lima; COSTA, Célia Regina Bernardes.

Educação física escolar e a obesidade infantil. **Revista Científica**

Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, v. 10, n. 1, p. 87-101, 2016.

OLIVEIRA, Luciana Carneiro de et al. Prevalência de adiposidade abdominal

em adultos de São Francisco do Conde, Bahia, Brasil, 2010. **Epidemiologia e**

Serviços de Saúde, v. 24, p. 135-144, 2015.

RECH, Daiani Cristina et al. As políticas públicas e o enfrentamento da

obesidade no Brasil: uma revisão reflexiva. **Revista de Epidemiologia e**

Controle de Infecção, v. 1, n. 1, p. 192-202, 2016.

SILVA, Larissa Ferreira; COSTA, Adriana Barbosa. Prevalência de sobrepeso e

obesidade em crianças de diferentes condições socioeconômicas. 2018.

SANTOS, Klismam Marques et al. ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS EM

AMBIENTE ESCOLAR—UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR. **DESAFIOS-Revista**

Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, v. 6, n. 2, p. 85-91,

2019.

SANTOS, Rebeqa Cássia Albuquerque. **Estado nutricional de adolescentes**

da Rede Pública de Ensino na cidade de Recife-PE. 2018. Trabalho de

Conclusão de Curso.

SILVA, Guilherme Leonardo Freitas. KNECHTEL, Maria do Rosário.

Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática

dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. 193 p. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 11,

n. 2, p. 531-534, 2016.

WEBER, Ana Paula et al. Adesão aos " 10 passos da alimentação saudável

para crianças" e fatores associados em escolares. **Revista de Nutrição**, v. 28,

n. 3, p. 289-304, 2015.

ANEXOS E APENDICES

Apêndice A – TCLE:

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **PREVALÊNCIA DE SOBREPESO/OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 04 A 08 ANOS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE NOVO MUNDO** e está sendo desenvolvida por **ROMARIO GOMES BETARELO**, do Curso de **ENFERMAGEM** da **AJES FACULDADE DO NORTE DE MATO GROSSO**, sob a orientação do(a) Profa. Me. **FABIANE REZER**.

Os objetivos do estudo são: Conhecer a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de 04 a 08 anos de uma escola de rede pública do município de Novo Mundo, MT. A finalidade deste trabalho é contribuir para uma melhor compreensão do estado nutricional dos escolares.

Solicitamos a sua colaboração para participar da entrevista que conterá assuntos sobre sua alimentação e estilo de vida, além da pesagem e aferição das medidas antropométricas, sendo-as: peso, altura, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa oferecerá o mínimo risco possível a integridade da sua pessoa, tendo intervalos regulares de 02 minutos por cada participante com a finalidade de manter em sigilo todos os dados obtidos sobre sua pessoa. Esclarecemos que sua participação (ou a participação do menor ou outro participante pelo qual ele é responsável) no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado(a) Eu,.....
RG nº....., responsável legal por:

....., nascido(a) em ____/____/____, declaro ter sido informado (a) e concordo com a participação, do (a) meu filho (a) como participante, no Projeto de pesquisa “PREVALENCIA DE SOBREPESO/OBESIDADE EM CRIANÇAS DE 04 A 08 ANOS DE UMA ESCOLA DA REDE PUBLICA DO MUNICIPIO DE NOVO MUNDO”.

Novo Mundo, ____ de _____ de 20____.

Nome e assinatura do pai/responsável legal pelo menor

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) +55 066 99256-0253

E-mail: betobetarelooficial@hotmail.com

Endereço: Rua: Topázio

Bairro: Dama de Ouro

nº06

Novo Mundo- MT

Apêndice B – TERMO DE ASSENTIMENTO:

CERTIFICADO DE ASSENTIMENTO

Eu.....entendi que a pesquisa é sobre: O índice de obesidade e sobrepeso dos escolares da minha escola.

Nome e/ou assinatura da criança/adolescente.....

Nome e/ou assinatura dos pais/responsáveis.....

.....

Nome e/ou assinatura do pesquisador responsável por obter o consentimento.....

Novo Mundo, .../...../.....

Anexo A – PARECER CONSUBSTACIADO DO CEP:

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA	
- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA	
<p>Título da Pesquisa: ÍNDICE DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL Pesquisador Responsável: Fabiana Rezer Área Temática: Versão: 2 CAAE: 32121320.5.0000.5587 Submetido em: 10/06/2020 Instituição Proponente: ASSOCIACAO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA-AJES Situação da Versão do Projeto: Aprovado Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável Patrocinador Principal: Financiamento Próprio</p>	
Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1531549	